

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KALSING, Rejane Margarete Schaefer. *Kant e a Educação*. In: V Congresso Internacional de Filosofia e Educação na UCS. Caxias do Sul: RS. 2010.

KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. 2. ed. Trad. Francisco C. Fontanella. Piracicaba: Editora da Unimep, 1999.



---

## A CRISE DO OCIDENTE

MIROSLAV MILOVIC<sup>1</sup>

**Resenha:** *El Ocaso de Occidente*, de Luis Sáez Rueda, publicado em Barcelona, pela Herder, em 2015, em língua espanhola.

No livro *A Crise da Humanidade Europeia e a Filosofia*, do início do século XX, Husserl fala sobre a crise profunda do Ocidente. Esquecemos a nossa vida, a fonte doadora do sentido, reduzimos nossa consciência e estamos seguindo o caminho de um pensamento reificado. Estamos pensando, juntamente com a ciência, o que é e não o que poderia ser. Abdicamos de pensar as alternativas. Nosso pensamento não é uma potência, como nos sugeriu Spinoza. Nosso pensamento é tão-somente a pura repetição do mesmo. Por causa disso, temos que voltar para a filosofia, para a pergunta sobre o espiritual em nossa vida. A crise ocidental só tem duas saídas: ou o ocaso da Europa em um distanciamento de seu próprio sentido racional da vida, em um afundamento na hostilidade ao espírito e na barbárie, ou o renascimento da Europa a partir do novo espírito fenomenológico da filosofia.

Quase cem anos depois, a diagnose da crise do Ocidente volta no brilhante livro de filósofo espanhol Luis Sáez Rueda. E supera, eu diria, a própria diagnose

---

<sup>1</sup> Pós-doutor em Filosofia pela University of Ioannina (Grécia). Doutor em Filosofia pela Université Paris-Sorbonne (Paris IV). Doutor em Filosofia pela Johann Wolfgang Goethe-Universität Frankfurt am Main. Professor Titular da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília.

de Husserl. A questão agora não é só a questão sobre a ciência e não é só a questão da Europa.

A crise agora é a reificação do próprio social e da perda do seu poder autocriativo. Em lugar de uma sociedade da produção, agora temos uma sociedade de consumidores. Perdeu-se ou se mistificou a fonte da constituição do social. Temos que reinventar essa fonte produtiva, essa, como fala Rueda, *excentricidade do povo*, além do sistema. Parece Habermas, mas não é. Em Habermas, pensa Rueda, estamos perdendo uma específica dimensão material da cultura e dos pressupostos concretos. A inspiração fica ao lado das leituras deleuzianas. Voltam os pressupostos rizomáticos da constituição social, confrontando-se no fundo com uma leitura darwinista, sobre a mesma produtividade e a mesma riqueza em ordem da *natura naturans*. Afirma-se a riqueza energética dos rizomas contra as novas identidades que nos dominam, do capitalismo e da cultura identitária global.

A nova política, que tem início em Spinoza e Nietzsche, volta para essa cidadania autopoética. Sentir-se vivo na política é o recado dos movimentos e das ruas.

Luis Sáez Rueda já é muito conhecido na filosofia espanhola. Os seus livros anteriores são: *La Reilustración Filosófica de K.-O. Apel* (1995), *Movimentos Filosóficos Actuales* (2001), *El Conflicto entre Continentales y Analíticos* (2002) e *Ser Errático* (2009).



## RESUMOS

---

### RESUMOS DE PESQUISAS DESENVOLVIDAS POR ALUNOS DA FAFIL 2015-2017

#### DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

##### **A comunidade moralizada em Rousseau e Platão: fundação, conservação e degeneração**

Adriane Campos de Assis Remigio

Orientador: Renato Moscateli

Data da defesa: 09/12/2016

A investigação que realizamos explora as repercussões filosóficas de Platão que supomos poder encontrar no pensamento político rousseauiano. Assim, temos por objetivo pesquisar o que entendemos como passos para fundar-se e manter-se uma república na visão de Rousseau, e após isso, compreender por quais motivos ela tem seu fim. Tendo por hipótese que se trata de uma comunidade moralizada, buscamos verificar se algumas das características que a compõem também já haviam sido pensadas na filosofia platônica. Iniciamos por mostrar como, em ambos os autores, existe a reflexão sobre um espaço anterior à sociedade, e que após a criação dela, alguns princípios parecem aproximar-se no tocante ao seu bom ordenamento: simplicidade ao viver, reforço na união e harmonia da comunidade, importância das leis e da educação como estratégia política, importância de eventos de cunho festivo, crítica ao luxo, às divergências políticas, aversão às facções. Após analisar todos esses aspectos, consideramos que alguns deles, merecem uma observação mais cuidadosa, pois se não forem problematizados, suas consequências poderiam levar a possíveis restrições da liberdade dos membros dessas comunidades. Portanto, ao final de nossa exposição sobre a formação, a preservação e o fim do corpo político,